

O CENÁRIO ATUAL DO SETOR DE PETRÓLEO NO RIO GRANDE DO NORTE

Marcus ROCHA (1);

(1) Refinaria Potiguar Clara Camarão, Rod RN 221 S/N
Guamaré/RN - CEP 59598-000, e-mail: marcusrocha@petrobras.com.br

RESUMO

Com o histórico de ser o pioneiro e maior produtor de petróleo em campos terrestres, o Rio Grande do Norte em 2009 rompeu a fronteira de exploração e produção e recebeu investimentos da estatal Petrobras para iniciar a construção de uma unidade de refino, criando a Refinaria Potiguar Clara Camarão. Objetivando situar a economia do Rio Grande do Norte, nesta pesquisa teórica foi realizada uma breve introdução sobre o histórico da atividade da indústria do Petróleo no estado e pesquisados os dados econômicos atuais disponíveis sobre as reservas até a distribuição de derivados. Interpretando as observações foi possível identificar que o território potiguar possui dados relevantes de reserva e produção, está desenvolvendo sua auto-suficiência em relação ao abastecimento de combustíveis, possui capacidade de comercializar excedentes de produção de derivados e os recursos financeiros gerados pelo por este setor financiam o crescimento econômico da região.

Palavras-chave: Petróleo. Derivados. Economia.

1 INTRODUÇÃO

A existência da atividade petrolífera no Rio Grande do Norte faz parte da história local dos municípios produtores espalhados pelo território potiguar. As primeiras pesquisas de petróleo no estado tiveram início ainda em 1943 pelo Departamento Nacional de Produção Mineral - DNPM. Até o começo da década de 1970 prevaleceram estudos de reconhecimentos da bacia, a maioria feita pela Petrobras, utilizando geologia de superfície, métodos geológicos e perfuração de poços. (JESIEL, 2007)

A partir da década de 1970 a indústria do petróleo se instalou definitivamente no cenário potiguar, com a descoberta em 1973 do campo marítimo de Ubarana, situado na plataforma continental, tendo iniciado a sua produção a partir de 1976. Ainda em 1979, inicia-se a produção terrestre com a perfuração do primeiro poço no município de Mossoró. E sucessivamente outras descobertas terrestres nos campos de Fazenda Belém, Alto do Rodrigues, Estreito, Macau, Guamaré e Canto do Amaro - o de maior produção entre os outros. Os campos marítimos sucessores a Ubarana, no litoral Potiguar, foram Agulha, Aratum, Pescada e Arabaiana. (JESIEL, 2007)

Em 1983, inicia-se o funcionamento do Pólo Industrial de Guamaré e em 1985 começa a construção da primeira Unidade de Tratamento e Processamento de Gás Natural, além do início operacional do gasoduto Nordeste. (JESIEL, 2007)

No período compreendido entre 1983 e 2008 o estado recebeu investimentos da carteira de exploração e produção da Petrobras, que possibilitou a ampliação, manutenção e otimização dos campos terrestres e marítimos. O pólo industrial da Petrobras em Guamaré recebeu até então um montante de investimentos de 1,65 bilhões de dólares. (PETROBRAS – FATOS E DADOS, 2009)

Em 2008, quando o preço do barril de petróleo atingiu o valor mais alto em 150 anos de história da indústria petrolífera (BRITISH PETROLEUM, 2008), ao ultrapassar a barreira dos 140 dólares, tornou possível investimentos em projetos arquivados por possuírem orçamentos economicamente inviáveis para desenvolvê-los anteriormente. No Brasil, tornou-se tangível a produção de uma fronteira recém explorada: os reservatórios do pré-sal descobertos em 2007. Dentro da carteira de investimentos em refino, de forma mais evidente pela Petrobras, vários projetos foram viabilizados. No Rio Grande do Norte, um investimento na área de refino foi o centro das atenções em 2009: a aplicação de 215 milhões de dólares na ampliação das

instalações do Pólo industrial da Petrobras no município de Guamaré, com a criação da Refinaria Potiguar Clara Camarão. (PETROBRAS – FATOS E DADOS, 2009)

2 METODOLOGIA

O delineamento metodológico iniciou-se por pesquisa documental de material publicado através da internet pelos próprios órgãos relacionados à economia do petróleo como a Agência Nacional do Petróleo – ANP e a PETROBRAS e de pesquisa bibliográfica acerca do histórico do desenvolvimento do Rio Grande do Norte neste setor, correlacionando, assim, com os dados atuais disponíveis das reservas até a distribuição de derivados.

3 A PRODUÇÃO E AS RESERVAS DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL EM TERRITÓRIO POTIGUAR

Dos 26 estados mais o Distrito Federal que compõem o Brasil, apenas 11 produzem ou possuem reservas comerciais reconhecidas de petróleo, são eles: Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Santa Catarina, São Paulo e Sergipe.

A bacia sedimentar potiguar possui atualmente 72 campos na etapa de produção, sendo dois deles em território do estado do Ceará e possui nove campos em desenvolvimento, todos em território do Rio Grande do Norte. Os campos são operados em maioria pela Petrobras e alguns em parceria com outros concessionários.

O Rio Grande do Norte até Dezembro de 2009 era o maior produtor de petróleo em terra, ocupando a 4ª posição em produção marítima e em 3º lugar no ranking nacional de produção total (terrestre + marítima). Em termos de gás natural o estado apresentou produção de 761,136 milhões de metros cúbicos no ano de 2009 e por esse resultado ficou em 6º lugar, caindo em uma posição em relação a 2008. (AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, 2009a)

No ranking brasileiro de reservas totais de petróleo terrestre, o estado responde por aproximadamente 343,34 milhões de barris, ficando em 3º lugar. Aproximadamente 66% do total de reservas do estado vêm dos reservatórios terrestres. O Rio Grande do Norte é o sétimo no ranking nacional de reservas totais de gás natural de campos terrestres. (AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, 2009b)

4 A PRODUÇÃO DE DERIVADOS NO RIO GRANDE DO NORTE

A Unidade de Tratamento e Processamento de Fluidos da Petrobras em Guamaré recebe todo o escoamento da produção dos campos marítimos e terrestres da bacia potiguar e conta com terminais de armazenamento e transferência de petróleo, três unidades de processamento de gás natural, unidade de tratamento de óleo, uma planta de produção de diesel, uma planta de produção de querosene de aviação (QAV), uma planta de produção de biodiesel, além de laboratório próprio, subestações e estações de tratamento de água produzida.

Todo o óleo que vêm dos campos de produção recebe um tratamento primário in loco antes de sua chegada na estação de tratamento de óleo (ETO) de Guamaré. Depois de tratado, parte do óleo é armazenada para posteriormente ser transferido para as refinarias através de modal aquaviário. A outra parte segue para os tanques de carga das unidades de diesel e querosene de aviação.

Na unidade de diesel é produzido o óleo diesel para o abastecimento do mercado do Rio Grande do Norte. Na unidade de querosene de aviação é especificado o querosene de aviação e também o diesel. O excedente de produção das duas unidades é comercializado no estado da Paraíba. Além disso, elas produzem a nafta petroquímica e o resíduo atmosférico que são transportados para as refinarias. À seguir, na figura 1, um esquema simplificado de produção de Diesel e QAV no estado.

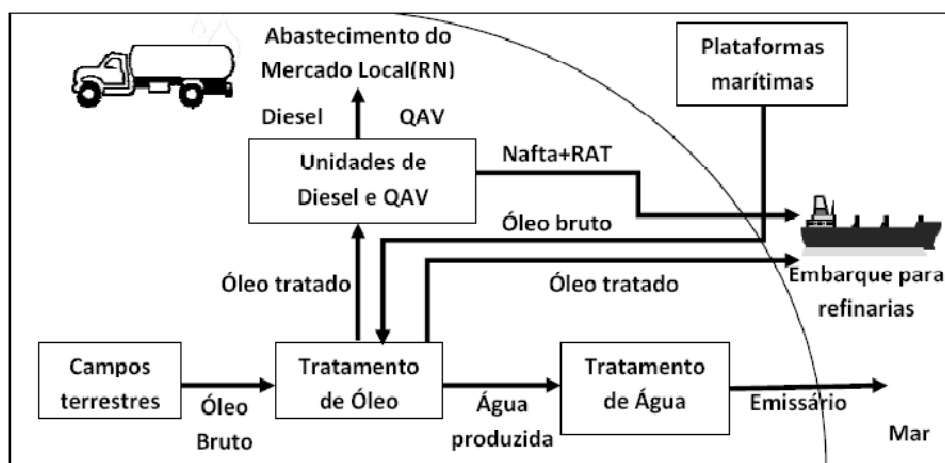


Figura 1: Esquema simplificado de produção de Diesel e QAV no estado.
Fonte: Elaboração própria.

Em seguida, a figura 2 apresenta a produção de médios (diesel + QAV) de 2006 a 2010(projeção) pelo Rio Grande do Norte.

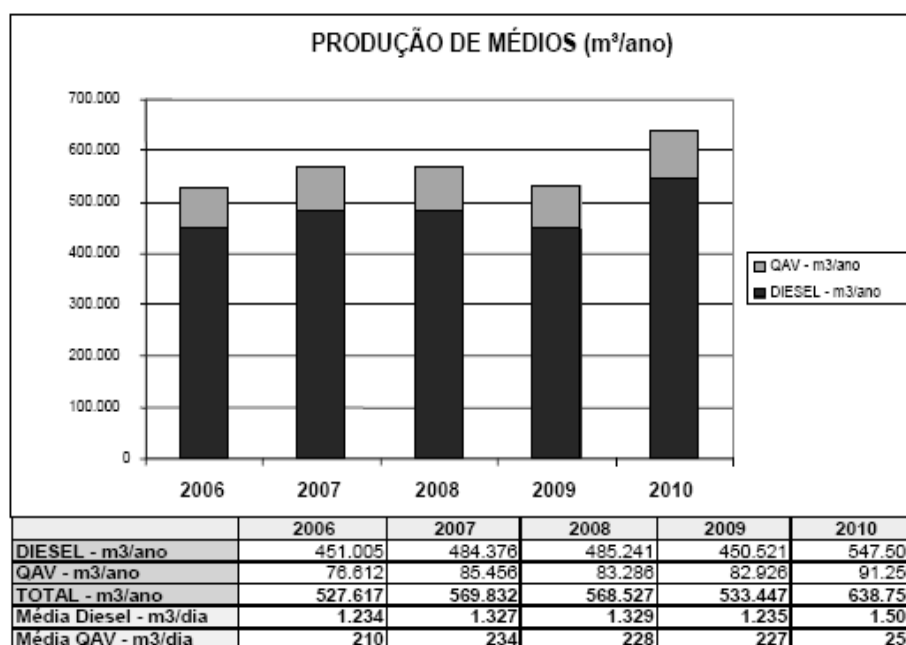


Figura 2: Produção de médios (diesel + querosene de aviação) no período de 2006 a 2010.
Fonte: PETROBRAS

Todo o gás recebido pela unidade de Guamaré segue para a estação de compressores e posteriormente é tratado nas unidades de processamento de gás natural (UPGN). Após o processamento extraem-se o gás liquefeito de petróleo (GLP), o gás industrial resultante das frações mais leves e a gasolina natural resultante das frações mais pesadas.

O gás liquefeito de petróleo é entregue aos clientes do mercado interno através de modal rodoviário e o excedente é comercializado com distribuidoras do estado do Ceará, Paraíba e Pernambuco. Sobre o gás industrial, uma parte é escoada pelo gasoduto Guamaré-Cabo para abastecimento das indústrias do estado e também para a Paraíba e Pernambuco, a outra parte é enviada através do gasoduto Guamaré-Fortaleza para o consumo das indústrias do Ceará. A gasolina natural é enviada para as refinarias junto com o petróleo tratado dos campos terrestres.

Em outubro de 2009, foi inaugurada a Refinaria Potiguar Clara Camarão (RPCC) recebendo da Unidade de Tratamento e Processamento de Fluidos o domínio das plantas de diesel, querosene de aviação, e da unidade de biodiesel.

A RPCC é uma das cinco unidades de refino projetadas pela Petrobras para elevar em 1,2 milhões de barris/dia até 2015. A capacidade de refino da Petrobras no Brasil atualmente, é de 1,9 milhões de barris/dia, volume que é superior à demanda nacional de derivados, que é em torno de 1,8 milhão de barris/dia. Com isso, o Brasil terá capacidade excedente de derivados, principalmente óleo diesel de alta qualidade, para exportação. Como todas as refinarias da Petrobras, a Clara Camarão poderá refinar tanto petróleo pesado da Bacia de Campos como petróleo leve do pré-sal. Entretanto, nesta primeira fase, o petróleo que será processado pela refinaria será o produzido no Rio Grande do Norte (PETROBRAS – FATOS E DADOS, 2009).

Desde a sua implantação, o Pólo Industrial da Petrobras em Guamaré recebeu um montante de investimentos de US\$ 1,65 bilhão. O investimento na ampliação das instalações será de US\$ 215 milhões, totalizando US\$ 1,84 bilhão. A Clara Camarão contará com um novo quadro de bóias com capacidade para atracar navios de até 50 mil toneladas, além de uma unidade de produção de gasolina automotiva. Assim, o estado terá uma refinaria moderna, que produzirá mensalmente após a sua conclusão, 21 mil m³ de gasolina, 45 mil m³ de diesel, 7.500 m³ de QAV, 11.700 m³ de GLP e 3 mil m³ de nafta petroquímica (PETROBRAS – FATOS E DADOS, 2009).

5 A COMERCIALIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS NO RIO GRANDE DO NORTE

O Rio Grande do Norte possui uma rede com estrutura de recebimento, armazenamento e distribuição de derivados de petróleo, composta por terminais, bases e armazéns, distribuídos estrategicamente para atender a demanda por combustíveis de todo o estado. Para permitir o escoamento de derivados no estado, a infraestrutura terrestre e marítima do terminal de Guamaré também será ampliada visando à movimentação de gasolina, diesel e nafta. Será construído um duto de derivados claros (diesel e naftas) para entrada e saída de produtos pelo Terminal Aquaviário de Guamaré, além de tanques e bombas necessários para a movimentação. (TRANSPETRO, 2008)

A maior parte da gasolina consumida no estado vem da Refinaria Landulpho Alves, que se localiza no município de São Francisco do Conde, no estado da Bahia. A carga é transferida para os terminais em Madre de Deus, município do mesmo estado, e por cabotagem chega ao terminal de Natal, capital do Rio Grande do Norte. Do terminal em Natal o carregamento segue para base de Guamaré onde é comercializado com as distribuidoras. Abaixo, na figura 3, segue o esquema simplificado do percurso da gasolina comercializada no estado.

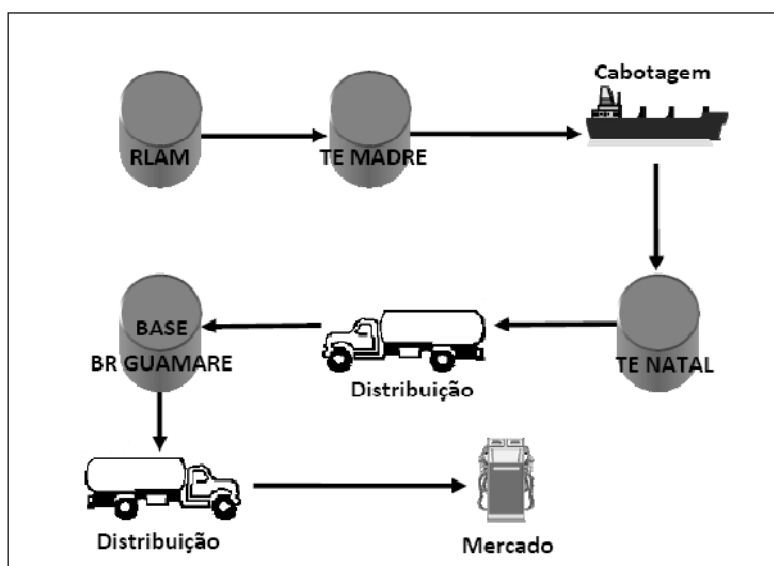


Figura 3: Esquema simplificado do escoamento desde a refinaria até a chegada no mercado de consumo.

Fonte: Elaboração própria.

As atividades de comercialização de combustíveis no Rio Grande do Norte são divididas principalmente entre três distribuidoras: a PETROBRAS, SP E ALE. Nos últimos seis anos, a venda de combustíveis vem crescendo ano a ano no estado. Observe os números da soma de todos os combustíveis comercializados no Rio Grande do Norte na figura 4 nesse período.

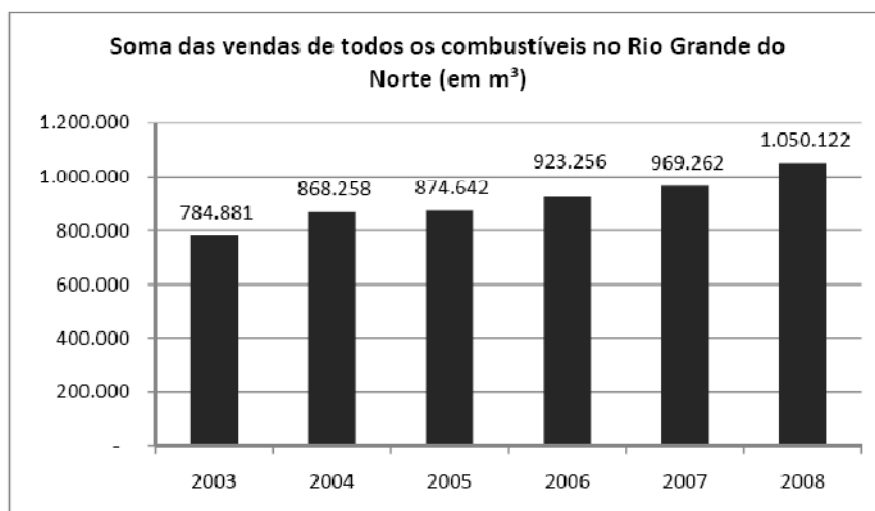


Figura 4: Soma das vendas de todos os combustíveis no Rio Grande do Norte pelas distribuidoras.
Fonte: AGENCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, 2009c.

Com a operação do primeiro estágio da unidade de formulação de gasolina na Refinaria Potiguar Clara Camarão e otimização das plantas de diesel e querosene de aviação existentes, conforme pode-se observar na figura 5 abaixo, o Rio Grande do Norte será auto-suficiente em médios (Diesel + QAV), além de aumentar a produção de excedentes podendo comercializá-los com os estados da Paraíba, Ceará e Pernambuco.

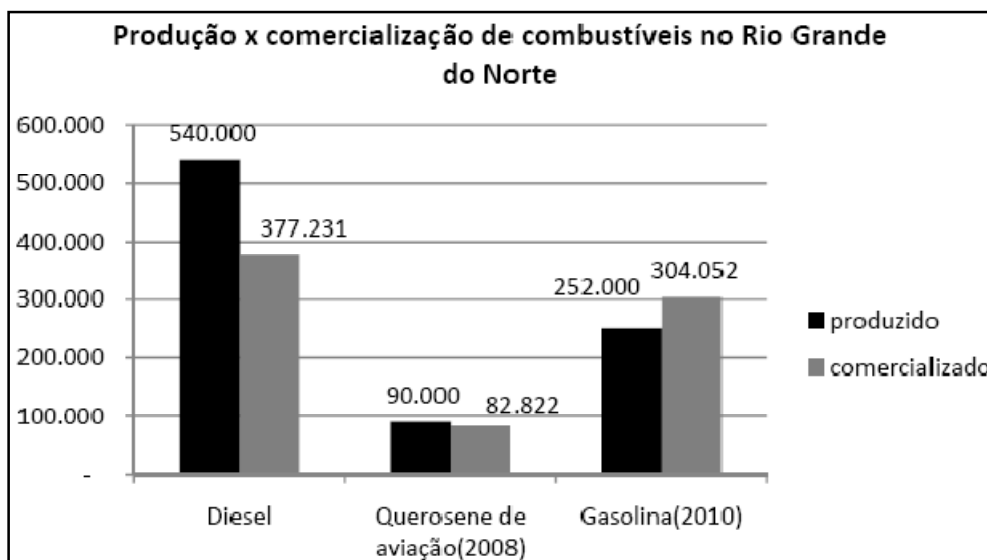


Figura 5: Produção x comercialização de combustíveis no Rio Grande do Norte.
Fonte: Elaboração própria a partir de Agência Nacional do Petróleo (2009c) e Petrobras-fatos e dados.

Após a entrada da Unidade de Gasolina em Guamaré o fluxo da maior parte da gasolina consumida no estado diminuirá significativamente, eliminando as operações de transferências, distribuição e cabotagem. A figura 6 mostra o arranjo simplificado do fluxo de gasolina após a implantação da refinaria.

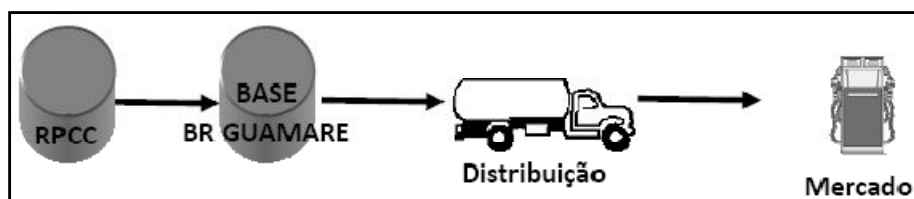


Figura 6 Fluxo simplificado da gasolina após entrada da Refinaria Potiguar Clara Camarão (RPCC).
Fonte: Elaboração própria.

6 A DISTRIBUIÇÃO DE PARTICIPAÇÕES GOVERNAMENTAIS SOBRE A PRODUÇÃO DE PETRÓLEO ENTRE OS MUNICÍPIOS POTIGUARES

A lei brasileira nº 9.478 (BRASIL, 1997) prevê que concessionários de exploração e produção de petróleo ou gás natural remunerem através de participações governamentais, por bônus de assinaturas, royalties, participação especial e pagamento pela ocupação ou retenção de área, os estados, municípios, o comando da marinha, o Ministério da Ciência e Tecnologia e o fundo especial administrado pelo Ministério da Fazenda, que repassará aos estados e municípios de acordo com os critérios definidos em legislação específica. No Rio Grande do Norte, somente a arrecadação de royalties entre 1998 e 2008 totalizou quase 1 bilhão de reais. (AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, 2009d).

Os municípios são classificados segundo zonas definidas pelo IBGE desde 1986, que se traduz em áreas geoeconômicas que servirão de base para o regramento da distribuição dos royalties, são elas: a zona de produção primária, a zona de produção secundária e a zona limítrofe à zona de produção principal. Em território potiguar não existem zonas de produção secundária, e o rateio entre os municípios é de 60% para os municípios da zona principal e 40% para a zona limítrofe. São seis os municípios que compõem a zona principal e dividem 60% dos royalties, outros 83 municípios que compõem a zona limítrofe dividem 40% dos royalties. Em 2009 os municípios da zona principal acumularam quase 61 milhões de reais, considerando apenas a renda vinda dos royalties (quadro 1).

Município	Royalties em 2009
Areia Branca	6.618.023,71
Grossos	1.286.939,29
Guamaré	15.740.080,96
Macau	16.591.095,04
Porto do Mangue	2.851.225,27
Tibau	855.140,46
Mossoro	17.004.869,64
TOTAL	60.947.374,37

Quadro 1: Distribuição da Participação Especial no Rio Grande do Norte de 2001 a 2008.

Fonte: Agência Nacional do Petróleo (2009d)

Além dos royalties, os campos de produção remuneram participações especiais que constitui compensação financeira extraordinária devida pelos concessionários de exploração e produção de petróleo ou gás natural, nos casos de grande volume de produção ou de grande rentabilidade e será paga, com relação a cada campo de uma dada área de concessão, a partir do trimestre em que ocorrer a data de início da respectiva produção. Abaixo se apresenta a figura 7 com o pagamento das participações especiais referentes aos campos no território potiguar do ano 2001 a 2008.

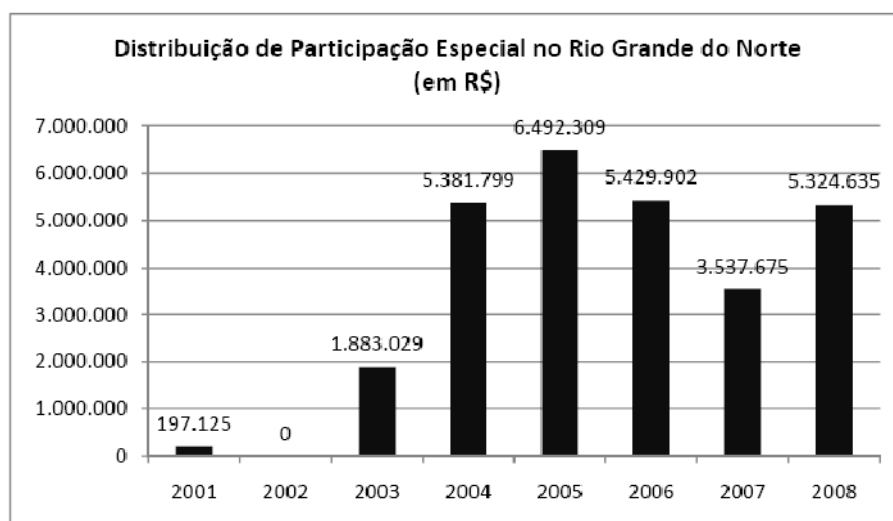


Figura 7: Distribuição da Participação Especial no Rio Grande do Norte de 2001 a 2008.

Fonte: Agência Nacional do Petróleo (2009 d).

Os royalties e as participações especiais são hoje as mais relevantes participações governamentais advindas do petróleo usados no desenvolvimento dos municípios, muito embora a má aplicação desses recursos por parte de seus administradores ainda não mudaram radicalmente sua condição sócio-econômica e muito menos tem reduzido as desigualdades sociais (SIQUEIRA, 2008).

Existem outros tipos de participações governamentais e de terceiros geradas pela indústria do petróleo como o Bônus de Assinatura, que corresponde ao montante ofertado pelo licitante vencedor na proposta para obtenção de concessão de petróleo ou gás natural.

Como em todos os estados brasileiros produtores, os tributos sobre a atividade do setor de petróleo, combustíveis e lubrificantes é uma das composições mais importantes de sua arrecadação. No Rio Grande do Norte, somente em ICMS em 2009, foram arrecadados mais de 192 milhões de reais, correspondendo a quase 8% da arrecadação do somatório de todos os setores (BRASIL, 2009).

7 CONCLUSÃO

O fomento da cadeia de petróleo e gás no Rio Grande do Norte está garantido pela instalação da Refinaria Potiguar Clara Camarão nos próximos anos abrindo um leque de oportunidades para vários setores da economia do estado, gerando emprego e renda de forma direta e indiretamente.

O território potiguar está desenvolvendo sua independência em relação ao abastecimento de combustíveis, pois concentra a exploração, produção, refino e distribuição dos principais. E isso durará por um período considerável, desde que haja uma preocupação em desenvolver novos campos e investir na maximização da eficiência de produção dos campos maduros.

Com a entrada da RPCC, a logística de combustíveis se mostrará mais atrativa à comercialização de excedentes produzidos no estado com os estados vizinhos, principalmente nos municípios de fronteira, devido à expansão de toda a infraestrutura de escoamento, seja de transferência e armazenamento, e a otimização das rotas rodoviárias e aquaviárias anteriormente utilizadas.

Há de se programar uma aplicação eficiente dos recursos gerados pelas participações governamentais advindas do petróleo gastas pelos administradores públicos, em especial os royalties, visto que é realizada a exploração e produção de um recurso limitado e extremamente relevante para o cenário econômico local. Os investimentos destes recursos, quando bem realizados, podem e devem desenvolver as regiões que abrigam essas atividades mudando para melhor seus cenários sócio-econômicos.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, 2009 a. **Boletim mensal de produção**. Disponível em: <[http://www.anp.gov.br / Petróleo e Derivados / Desenvolvimento e Produção / Dados D&P](http://www.anp.gov.br/Petróleo_e_Derivados/Desenvolvimento_e_Produção/Dados_D&P)>. Acesso em: 11 jul. 2010.

AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, 2009 b. **Reservas Nacionais de Petróleo e Gás Natural**. Disponível em: <[http://www.anp.gov.br / Petróleo e Derivados / Desenvolvimento e Produção / Dados D&P](http://www.anp.gov.br/Petróleo_e_Derivados/Desenvolvimento_e_Produção/Dados_D&P)>. Acesso em: 11 jul. 2010.

AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, 2009 c. **Dados Estatísticos de Comercialização**. Disponível em: <[http://www.anp.gov.br / Petróleo e Derivados / Abastecimento](http://www.anp.gov.br/Petróleo_e_Derivados/Abastecimento)>. Acesso em: 02 jan. 2010.

AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, 2009 d. **Participações Governamentais e de Terceiros**. Disponível em: <[http://www.anp.gov.br / Participações especiais e de terceiros](http://www.anp.gov.br/Participações_especiais_e_de_terceiros)>. Acesso em: 02 jan. 2010.

BRASIL, 1997. **Lei n. 9.478, de 6 de agosto de 1997**. Dispõe sobre a política energética nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 7 de ago. 1997. Disponível em: <<http://www.in.gov.br>> Acesso em: 10 jan. 2010.

BRASIL, 2009. Ministério da Fazenda. Conselho Nacional de Política Fazendária. Comissão Técnica Permanente do ICMS. **Boletim do ICMS 2009**. Disponível em: <<http://www.fazenda.gov.br/confaz/boletim/>> . Acesso em: 10 out. 2010.

BRITISH PETROLEUM. **Statistical Review of World Energy 2008**. Disponível em: < [http://www.bp.com/Statistical Review of World Energy 2008](http://www.bp.com/StatisticalReviewofWorldEnergy2008)>. Acesso em: 14 nov. 2009.

JESIEL, Mario. **O papel do petróleo no (des)envolvimento dos municípios do semi-árido potiguar**. In: PIQUET, Rosélia. SERRA, Rodrigo. (org) **Petróleo e região no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Garamond Universitária, 2007.

PETROBRAS - FATOS E DADOS. **Petrobras implanta Refinaria do Rio Grande do Norte**. Petrobras, Rio de Janeiro, nov. 2009. Disponível em: <<http://www.blogspetrobras.com.br/fatosedados>>. Acesso em: 11 nov. 2009.

PETROBRAS. **Implantação da Refinaria Potiguar Clara Camarão**. Rio Grande do Norte, 2009. Entrevista coletiva concedida Ney Faria Argolo em 19 nov. 2009.

SIQUEIRA, Mariana de; SANTOS, Rafael Cesar Coelho. Os campos maduros de petróleo e o desenvolvimento regional: o caso do nordeste brasileiro. In: XVII CONGRESSO NACIONAL DO CONSELHO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM DIREITO, 2008. Manaus. **Anais Eletrônico**. Disponível em <<http://www.compedi.org.br/manaus/arquivos/anais>>. Acesso em: 11 nov. 2009.

TRANSPETRO. **Relatório Anual Transpetro 2008**. Rio de Janeiro, Comunicação Institucional. CD-ROM.